

ACERCA DO HICCUP

Hiccup Hadoque Horrendo III foi um extraordinário encantador de dragões, hábil com a espada, e o maior Herói Viking de sempre. No entanto, as memórias do Hiccup recuam ao tempo em que ele era um rapaz normal e em que achava difícil tornar-se um Herói.



Hiccup



Punho-Rápido



Grotesco-Júnior

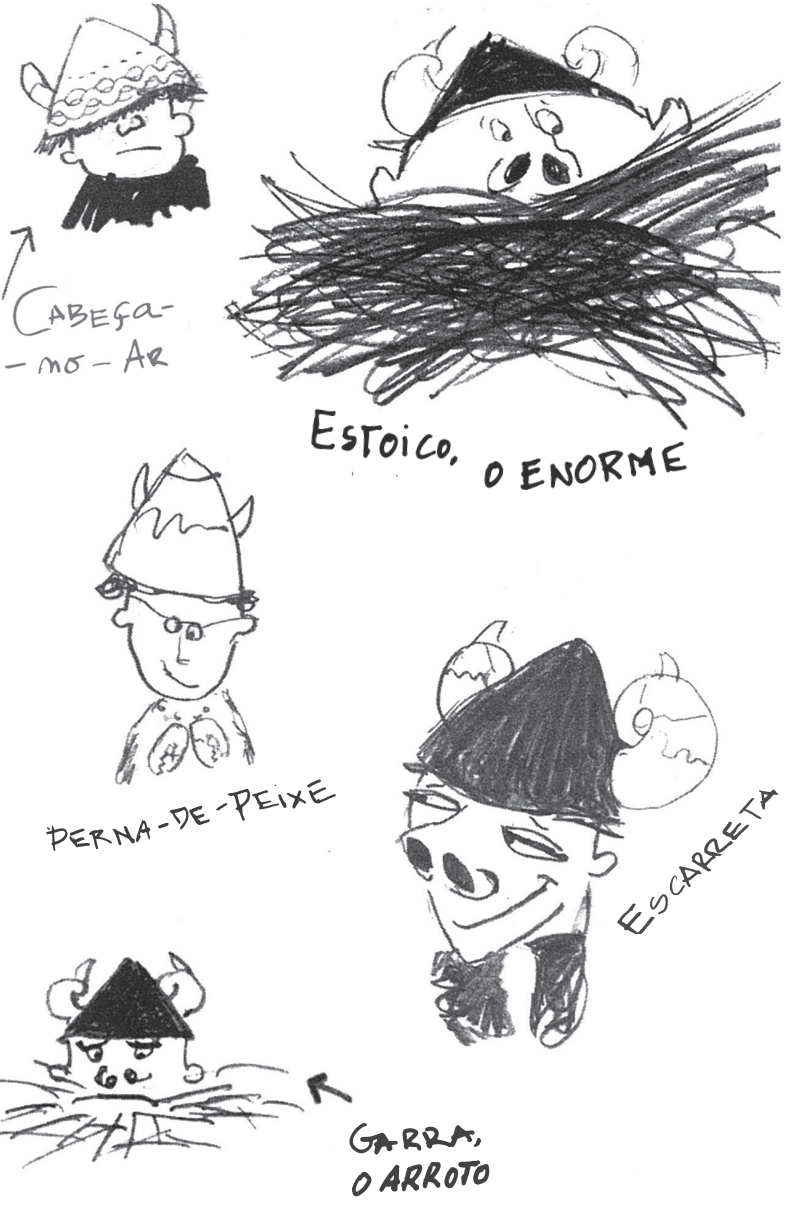


Bafo, o Burro



Porco-Lutador

~Iniciados da tribo Horda Hedionda~





Caros Leitores,

Como Treinares o Teu Dragão é uma história verdadeira, e é uma história sobre crescer.

Porque, como eu mesma digo no início do livro *How to Steal a Dragon's Sword*:

«… por vezes não o percebemos no momento, mas a história de que todos fazemos parte não é apenas uma história sobre vikings, ilhas e dragões. É uma história sobre crescer. E uma das coisas sobre crescer, uma das leis inescapáveis e inevitáveis, é que um dia… Um dia… Um dia… Vai acontecer. Lamento, mas é verdade.»

E olhem!

Aconteceu

Inacreditável, inconcebível.

O primeiro livro da saga *Como Treinares o Teu Dragão* foi publicado há *vinte anos*.

E fiz os primeiros desenhos do Hiccup (que na verdade sou eu) e do seu pai Estoico, *o Enorme* (que na verdade é o meu próprio pai) há *vinte e cinco* anos, pouco depois de ter a minha filha mais velha, a Maisie.

Fiz esses desenhos porque há um momento depois de se ter um bebé, que todos os pais reconhecerão, onde pensas para ti mesmo: «Vão deixar-me sair do hospital com um *bebé*? Mas não sei nada sobre bebés!»

Então começas a aprender sobre bebés e a refletir

sobre a tua infância, e a pensar sobre como *tu* foste criado e que tipo de mãe ou pai gostarias idealmente de ser.

Poderia ter sido *Como Treinares o Teu Bebé*, na verdade.

É por isso que cada fala, cada lugar, cada personagem, por mais extraordinário, fantasioso e improvável que possa parecer, *tudo* em *Como Treinares o Teu Dragão* é, de uma estranha forma, verdade.

A ilha de Berk é um lugar real, uma pequena ilha selvagem na Escócia. Uma ilha inabitada tão pequena que, quando estás no seu topo, consegues ver mar em todo o teu redor. Uma ilha onde eu cresci e onde os meus filhos cresceram, e onde estive pela primeira vez há mais de *cinquenta* anos.

Estamos a recuar ainda mais no tempo!

Portanto, a escrita nestes livros é uma mistura complicada de memórias da minha infância e do presente a criar os meus filhos.

Os dragões são, por vezes, dragões que eu mesma criei em dias chuvosos de agosto nessa ilha escocesa, quando tinha nove anos. E, outras vezes, são dragões que faziam o meu filho Xanny rir quando ele já era mais velho e gostava que eu lhe lesse os livros. E quando o Hiccup partiu no seu pequeno barco, o *Papagaio-do-mar Esperançoso*, por vezes é o Hiccup, e por vezes sou *eu* a lançar-me para aqueles





imprevisíveis mares hebridenses num barco insuflável com os meus irmãos, sem sermos incomodados pelos adultos e sem coletes salva-vidas, nos distantes anos setenta, quando as infâncias selvagens eram uma parte normal do crescimento.

Quando o Hiccup fala para o Desdentado, por vezes é o Hiccup a falar, mas por vezes sou *eu* a falar com os meus filhos, que cresceram ao longo do processo de quinze anos de escrever os livros.

Sempre tive a esperança de que estes livros fossem apreciados por adultos e crianças, juntos. Os livros são escritos para serem lidos em voz alta, porque os livros que te são lidos vivem contigo para o resto da vida. Cada livro começa e acaba com a voz do Hiccup enquanto velho, a relembrar a sua infância, porque estou a tentar que a pessoa que lê em voz alta regresse ao tempo, há muito perdido, em que ela mesma acreditava em dragões, heróis e bruxas, com tanta força e inocência quanto a criança ao seu lado a ouvi-la.

Por isso quando, em honra da edição do vigésimo aniversário, estou a escrever uma história passada no mundo de *Como Treinares o Teu Dragão* pela primeira vez em oito longos anos, revisitar este lugar é uma experiência profundamente inquietante, alegre, mas agridoce.

Pois este precioso mundo é um mundo que *desapareceu*…



E há uma coisa que acontece com as histórias…

O desafio enfrentado na história mudará aqueles que a leem, as personagens nela, e a pessoa que a conta, tudo ao mesmo tempo.

Ao escrever este conto, regressei a um tempo a três quartos do arco narrativo de *Como Treinares o Teu Dragão*, antes da Rebelião dos Dragões acontecer, e tentei recuperar a inocência dessa época, quando o Hiccup ainda estava a aprender a ser um treinador de dragões, e eu ainda estava a aprender a ser uma escritora e uma ilustradora, e nenhum de nós sabia o Herói que o Hiccup teria de ser.

Nesta nova história tentei introduzir mais ilustrações que expandem este mundo, algo que aprendi a fazer ao longo da minha própria jornada, e também refletir um pouco da alegria e do esplendor de voar às costas de um dragão, algo que os filmes trouxeram ao mundo.

E terminei de uma forma que não tem exatamente a intenção de levar a uma continuação, sendo mais uma abertura para mim mesma, caso no futuro queira contar histórias passadas nesse mundo.

Entretanto…

Obrigada.

Obrigada a todos os que adoraram *Como Treinares o Teu Dragão*, e o tornaram parte das suas infâncias e das narrativas das suas próprias famílias.

Obrigada aos muitos adultos que, ao longo dos

últimos vinte anos, representaram maravilhosamente os papéis de Bocarra, *o Arroto*, de Estoico, *o Enorme*, e do Desdentado, dando vida à alegria dos livros e aos espantosos benefícios de ler às crianças nas suas vidas. Essas crianças a quem leram há vinte anos já cresceram também, e estão a ler e a recomendar os livros às crianças de hoje. (Não há maior alegria, enquanto, autora.)

Obrigada aos meus editores na Hachette, particularmente Anne McNeil, Becky Logan, Ruth Alltimes e Naomi Greenwood, e às minhas agentes Caroline Walsh e Nicky Lund. Obrigada ao incomparável David Tennant pelas suas leituras magníficas dos livros, e aos responsáveis pelo filme, particularmente Dean DeBlois, Chris Sanders, Bonnie Arnold e Chris Kuser, e à incrível música de John Powell, mas na verdade, obrigada a toda a gente na DreamWorks que trouxe este mundo ao grande ecrã com todo o seu coração e imaginação.

E, por fim, quero agradecer, sempre e para sempre, à minha própria família.

Ao meu pai, o gigante que trouxe os dragões para a minha vida, e que faleceu há cinco anos.

Ao meu marido Simon, a minha âncora e a minha estrela.

E aos meus três filhos, Maisie, Clemmie e Xanny.

Aquela bebé no assento do carro, a Maisie, acabou de fazer vinte e cinco anos. Um quarto de um século passou num piscar de olhos.



A Clemmie tem vinte e dois.

E o Xan tem dezanove.

Isto é o que aprendi ao escrever estas histórias.

Afinal não era *Como Treinares o Teu Bebé*.

Era *Como Treinares a Tua Mãe ou o Teu Pai*.

Criar filhos, tal como escrever para crianças, é tanto sobre quanto aprendes *com eles* como o que lhes tentas ensinar.

Ouçam os vossos filhos.

Aprendi tanto com a imaginação dos meus filhos, com a sua criatividade, a sua positividade, a sua inteligência e a sua falta de preconceito.

Tenho tanto orgulho nestes três jovens adultos.

E na minha cabeça, se fechar os olhos, ainda os consigo ver a brincar, ainda os consigo ouvir a falar, a conversar entre si interminavelmente, nunca parados, nunca calados, oh *céus*, aquelas crianças estavam cheias de vida. A Maisie com um ano. A Clemmie com dois. O Xanny com três.

A crescerem e a mudarem com o tempo. E ainda assim…

… eternamente jovens.

Obrigada.

Cressida Cowell

JUNTA-TE AO HICCUP NA SUA JORNADA

(embora ele ainda não saiba que está numa...)

A PROFECIA DAS COISAS PERDIDAS DO REI

«O Tempo dos Dragões
aproxima-se
E agora apenas um Rei vos pode salvar.
O Rei será o
Campeão dos Campeões.

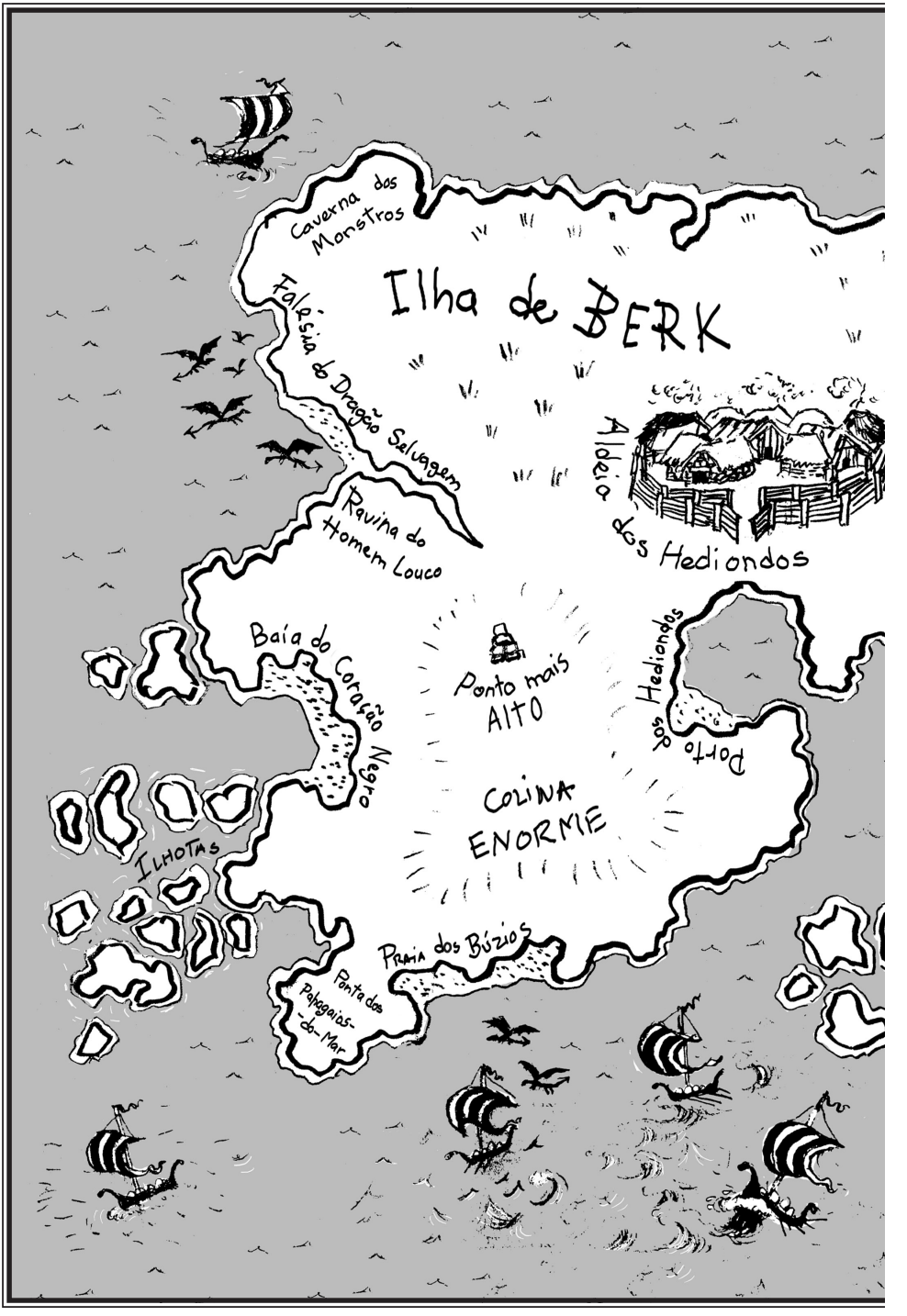
O Rei deverão reconhecer
Pelas Coisas Perdidas do Rei.
O dragão sem presas, a minha segunda melhor espada,
O meu escudo romano,
Uma flecha da terra que não existe,
A pedra do coração, a chave que abre todas as fechaduras,
A coisa tiquetaque, o Trono, a Coroa.

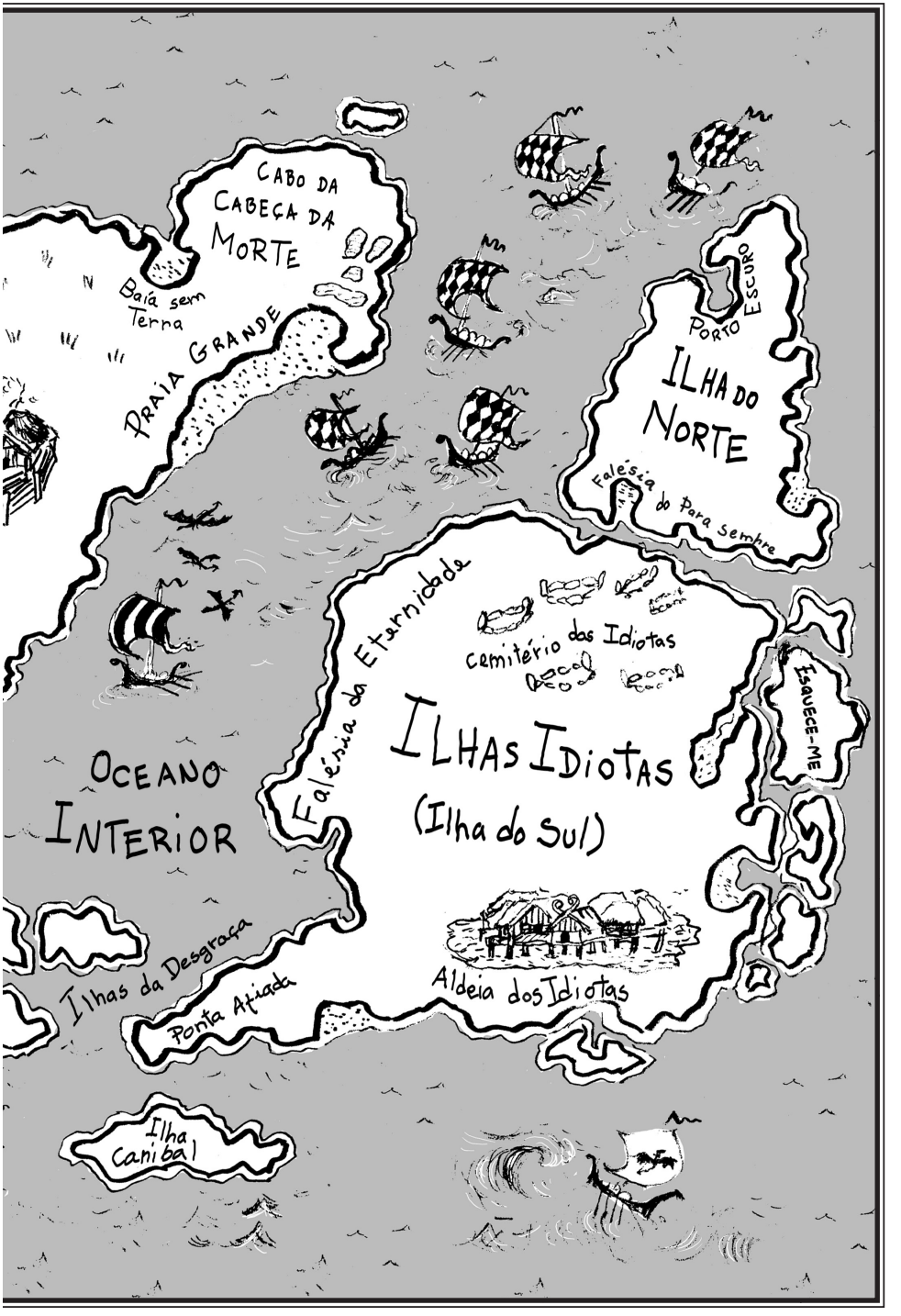
E, por último, a melhor das dez,
A Joia do Dragão, que todos salvará.»

~Índice~

Uma nota do Hiccup 21
1. "Primeiro, apanhar o vosso dragão" 22
2. No Infantário dos Dragões 34
3. Heróis ou exilados 50
4. *Como Treinares o Teu Dragão* 64
5. Uma conversa com o Velho Rugoso 79
6. Entretanto, no fundo do oceano 85
7. O Desdentado acorda 87
8. Treinar um dragão da Maneira mais Difícil 99
9. Medo, Vaidade, Vingança e Piadas Parvas 107
10. A Quinta-feira de Thor 121
11. Thor está zangado 145
12. O Morte Verde 161
13. Quando berrar não funciona 171
14. O Plano Bastante Inteligente 180
15. A batalha no Cabo da Cabeça da Morte 190
16. O Plano Bastante Inteligente corre mal 194
17. Na boca do Dragão 198
18. A coragem extraordinária do Desdentado ... 202
19. Hiccup, *o Útil* 212
Epílogo 223

Como Treinares o Teu Hogfly 229
Prólogo por Hiccup Hadoque Horrendo III 235
1. O que esperavas ao pilotar um dragão no Relâmpago de Thor? 237
2. O Dragão Impossível de Treinar 250
3. Treinar o Hogfly 265
4. Jogos Intertribais Amigáveis de Verão para FAZER AS PAZES 269
5. Corrida do Jovem Guerreiro em Treino que Desce o Ziguezague da Morte 287
6. O Desfiladeiro do Relâmpago de Thor 296
7. Como manteres a tua cabeça 313
Epílogo por Hiccup Hadoque Horrendo III, o Último dos Grandes Heróis Vikings 341


Caverna dos Monstros
Ilha de BERK
Falésia do Dragão Selvagem
Ravina do Homem Louco
Aldeia dos Hediondos
Baía do Coração Negro
Ponto mais Alto
Porto dos Hediondos
COLINA ENORME
ILHOTAS
Praia dos Búzios
Ponta dos Papagaios-do-Mar


Cabo da Cabeça da Morte
Baía sem Terra
Praia Grande
Porto Escuro
Ilha do Norte
Falésia do Para Sempre
Falésia da Eternidade
Cemitério dos Idiotas
Esquece-me
Ilhas Idiotas
(Ilha do Sul)
Oceano Interior
Ilhas da Desgraça
Ponta Afiada
Aldeia dos Idiotas
Ilha Canibal


Hiccup
Hadoque
Horrendo
III

Uma nota do Hiccup

Quando eu era rapaz, existiam dragões.

Existiam grandes e ameaçadores dragões celestes que viviam em ninhos no topo das falésias como se fossem assustadores pássaros gigantes; dragões pequenos, castanhos, velozes que caçavam ratos e ratazanas em bandos bem organizados; dragões-marinhos, absurdamente imensos, que eram vinte vezes maiores do que a Grande Baleia Azul e que matavam por prazer.

Terão de acreditar na minha palavra porque os dragões estão a desaparecer tão depressa que rapidamente estarão extintos.

Ninguém sabe o que está a acontecer. Estão a regressar para o mar de onde vieram, sem deixarem um único osso, uma única presa, para os homens do futuro os poderem recordar.

Por isso, para que estas espantosas criaturas não sejam esquecidas, vou contar uma história verdadeira da minha infância.

Eu não era rapaz para treinar um dragão apenas com um erguer de sobrancelhas. Não nascera para ser Herói. Para o ser, tive de me esforçar. Esta é a história de como me tornei Herói da Maneira mais Difícil.

1. "PRIMEIRO, APANHAR O VOSSO DRAGÃO"

Há muito tempo, na hedionda e ventosa ilha de Berk, um pequeno viking com um grande nome estava de pé, com neve até aos tornozelos.

Nessa manhã, desde que acordara, Hiccup Hadoque Horrendo III, o Honorável Herdeiro da tribo Horda Hedionda, sentia-se ligeiramente enjoado.

Dez rapazes, incluindo o Hiccup, estavam ansiosos por se tornarem membros da tribo, em pleno, depois de passarem o Programa de Iniciação aos Dragões. Estavam numa pequena praia sombria, no ponto mais sombrio de toda a ilha sombria. Estava a cair um nevão.

– ATENÇÃO! – gritou Bocarra, *o Arroto*, o guerreiro encarregado da Iniciação. – Esta será a vossa primeira operação militar, e o Hiccup comandará a equipa.

– Oh não, o Hiccup não! – suspirou Bafo, *o Burro*, e a maioria dos rapazes. – O senhor não pode dar o comando ao Hiccup, ele é um INÚTIL.

Desanimado, Hiccup Hadoque Horrendo III, o Honorável Herdeiro da tribo Horda Hedionda, limpou o nariz à manga. Enterrou-se um pouco mais na neve.


BOCARRA, O ARROTO
Imbecil encarregado da
Iniciação